SEMINÁRIO DE PESQUISA 16 - IMIGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: DESLOCAMENTOS, MOTIVAÇÕES E NEGÓCIOS (1870 – 1930)

Coordenação: Maria Lúcia Lamounier (FEA-RP/USP) e André Luiz Lanza (História Econômica-USP).

Resumo: Diversos países da América Latina eram caracterizados, até 1870, por um comércio dependente do setor exportador, pela falta de um mercado nacional unificado, pela população escassa e concentrada no litoral e por amplos espaços vazios no interior. O tipo de inserção no mercado internacional, aliado às conjunturas internas dos países, levaram ao desenvolvimento de políticas de incentivo à imigração. Entre 1870 e 1930 estima-se que entre 42 e 60 milhões de europeus deixaram o Velho Mundo, impulsionados por diversos fatores como a busca por melhores condições de vida, oportunidades de emprego e uma alternativa à realidade existente nos países de origem. A América Latina recebeu mais de 13 milhões de imigrantes, sendo que 90% desse total tiveram como destino a Argentina, o Brasil, Uruguai e Cuba. Muitos imigrantes deixavam seus países com o ideal de se tornarem proprietários de terras na América; muitos em busca de trabalho assalariado, fosse este permanente ou temporário; e outros partiam fugidos de perseguições religiosas ou de guerras. A bibliografia pertinente em geral relaciona os imigrantes com a expansão da economia agroexportadora, o desenvolvimento do meio urbano e das cidades, a composição e o crescimento populacional. As origens, a língua, os recursos, a educação formal e/ou técnica assim como as relações pessoais condicionavam as oportunidades de empregos, negócios, decisões de investimentos, acesso à terra, enfim, o sucesso ou fracasso dos estrangeiros nos países receptores; isso, por sua vez, condicionava a mobilidade ou fixação do imigrante dentro do país, sua re-emigração para outros países ou o retorno à pátria. A questão imigrantista condicionava também os debates sobre o ideal de nação que emergia diante dos processos de formação dos países recém-independentes. Com base nisso, o simpósio tem por objetivo reunir trabalhos que discutam, de forma ampla e preferencialmente comparativa, as grandes migrações históricas do final do século XIX e começo do século XX na América Latina, englobando temas como fatores de expulsão, políticas de atração e as atividades desempenhadas pelos imigrantes no mundo rural e no mundo urbano; questões relacionadas com os debates governamentais e às legislações pertinentes à imigração; o trabalho na agricultura de exportação; o acesso à terra, empresas e negócios, e

deslocamentos dentro dos países e entre os países.

- Subtemáticas:
 - Políticas de imigração;
 - Debates governamentais e legislação relacionais com o processo de imigração;
 - Fluxos e deslocamentos de imigrantes;
 - Empresas e negócios promovidos por imigrantes;
 - O trabalho na agricultura de exportação;
 - O trabalho na indústria e outros setores do meio urbano;
 - Acesso à terra.

Políticas de imigração e de controle de estrangeiros: Argentina, Brasil e Estados Unidos no início do século XX

Endrica Geraldo
Docente, História; ILAACH – UNILA, Brasil
endrica.geraldo@unila.edu.br

Resumo: Entre o final do século XIX e início do XX, a busca por formas de controle dos fluxos migratórios internacionais e das classes trabalhadoras constituiu uma questão comum entre nações americanas como a Argentina, o Brasil e os Estados Unidos. Esta apresentação pretende discutir as articulações específicas entre os governos e classes dirigentes dessas três nações na formulação e execução de projetos e experiências repressivas contra trabalhadores imigrantes a partir de leis, debates parlamentares e da imprensa do período. A perspectiva aqui assumida permite considerar as especificidades dos dois casos latino-americanos frente aos Estados Unidos, o qual se consolidou como o principal destino da imigração para as Américas no período em questão. A análise pode contribuir para uma delimitação de campos de conflito nos quais a presença de estrangeiros possuiu relevância, como foi o caso do processo de lutas por direitos trabalhistas e por direitos civis, com consequências na construção da cidadania.
Palavras-chave: Política imigratória; trabalhadores; direitos

Um estudo comparado da imigração europeia no Brasil e na Argentina (São Paulo e Buenos Aires, 1870 – 1930)

André Luiz Lanza

Doutorando em História Econômica pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Humanas da Universidade de São Paulo, FFLCH-USP.

alanza@fearp.usp.br

Resumo: Entre 1870 e 1930, período das grandes migrações, Brasil e Argentina receberam juntos aproximadamente 11 milhões de imigrantes, atraídos pelas oportunidades de trabalho, pelas expectativas de melhores condições de vida do que nos países de origem e pelas políticas de fomento à imigração empreendidas pelos dois países latinoamericanos. São Paulo e Buenos Aires foram os destinos principais desses imigrantes. O presente trabalho tem como objetivo analisar, comparativamente, as políticas de atração, as atividades, os fluxos e deslocamentos das principais nacionalidades de imigrantes europeus no Brasil e Argentina, focalizando mais especificamente as regiões de São Paulo e Buenos Aires, entre 1870 a 1930. Durante todo o século XIX o fomento à imigração esteve relacionado com a necessidade de se encontrar mão de obra para o setor agroexportador, de povoar o interior dos países e também de modernizar e branquear as duas sociedades. Até 1870, Brasil e Argentina eram caracterizados por amplos vazios populacionais, população escassa e concentrada no litoral. Enquanto na Europa a terra era cara e a mão de obra barata, na América ocorria o inverso: havia terra em abundância, mas a mão de obra era escassa. Durante todo o século XIX, em especial durante sua segunda metade, em ambos os países, a necessidade de povoar territórios e encontrar mão de obra para sustentar o desenvolvimento da agricultura agroexportadora norteou os debates governamentais sobre o fomento da imigração. As informações e dados compilados para a confecção deste trabalho foram coletados de diversos tipos de fontes: legislações, censos gerais, relatório ministeriais e estatísticas nacionais e regionais.

Palavras-chave: Imigração; Brasil; Argentina.

Imigração japonesa no Peru e no Brasil: motivações, dificuldades e assimilação

Aline de Sá Cotrim

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde – Casa de

Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

adscotrim@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo comparar as motivações e as principais características dos imigrantes japoneses que se estabeleceram no Peru, a partir de 1898, e no Brasil, a partir de 1908, considerando também os problemas de integração e os mecanismos de adaptação às sociedades dominantes. O processo emigratório no Japão aconteceu por diversos fatores, sendo os principais deles a modernização e industrialização do país, e a consequente formação de uma massa de desempregados. Com isso, muitos japoneses emigram em busca de melhores condições de trabalho e da possibilidade de trabalhar e juntar recursos para melhorar de vida ao retornarem para o Japão. A chegada dos imigrantes japoneses aos países latino-americanos em questão trouxe novidades e melhorias para a agricultura, principalmente, e alguns conflitos sociais e culturais com a sociedade local. Para comparar a imigração japonesa no Peru e no Brasil, farei uso de algumas das pesquisas feitas pelo sociólogo Hiroshi Saito (1919-1983), e de parte da sua documentação pessoal, encontrada no Centro de Estudos Nipo-Brasileiros de São Paulo, além de outras bibliografias relevantes. Em alguns trabalhos, Saito procurou investigar a maneira como se dava as suas relações entre os imigrantes japoneses e as sociedades peruana e brasileira através dos conceitos de mudança social, assimilação e aculturação. Apesar das diferenças entre os dois países e do Brasil ter recebido mais imigrantes japoneses do que o Peru, espera-se concluir com esta pesquisa que as motivações, as dificuldades e os mecanismos de adaptação foram parecidos nos dois lugares, por conta de características da cultura japonesa, do apoio do governo japonês e das semelhanças encontradas nas condições de estabelecimento.

Palavras-chave: Imigração japonesa; assimilação; Hiroshi Saito.